

que usa uma máscara imitando o macaco-cão, o *Papio Ursinos Ursinos*, de Kerr. É uma das máscaras expostas.

Os dançarinos de cada uma das regiões onde se dança o *nhau* fazem parte duma espécie de sociedade secreta, e só os iniciados é que podem tomar parte na dança, aos quais é expressamente proibido denunciar o que se passa ou revelar o que se disse, pois mesmo que haja algum desastre durante a dança, este é sempre tomado à conta de acidente e não dá margem a questões ou indemnizações aos sinistrados.

COLECÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS USADOS E FABRICADOS PELOS NATIVOS

Além dos tambores de vários tamanhos e feitios, feitos de troncos de árvores escavados interiormente e com a abertura superior coberta por uma pele de antílope retesada por cavilhas de madeira, os nativos constroem para seu uso vários instrumentos musicais muito rudimentares, mas que denotam bastante engenho e paciência.

Dos que se acham expostos numa das vitrinas, os mais interessantes são os seguintes:

Nipeta ou **palapala**. — Trombeta feita dum chifre do antílope a que chamam «palapala» (*Ozanna G. Grandicornis*, Hermann), em que próximo da ponta abriram um orifício que serve de bocal.

Tihingele (**melamba** ou **maracas**). — Instrumentos destinados a marcar os ritmos e que são fabricados duma cabeça ou casca dura do fruto do embondeiro («melamba») a que se adaptam uns cabos de madeira, ou pegas, depois de se lhe introduzirem sementes secas ou caroços para, ao serem agitados, produzirem um som característico.

Viele ou **viola**. — Espécie de violino duma só corda com a caixa de ressonância constituída por uma cabaça a que abriram larga boca que é recoberta com a pele de crocodilo da terra (*Varanus A. Albigularis*, Daud.), estendendo sobre ela uma corda feita de fibras vegetais, esticada no braço do instrumento por uma caravelha de madeira. Tanto a corda como o arco que depois a fricciona, que é também constituído por fibras vegetais, para produzirem som, são friccionados com um pequeno pedaço de madeira resinosa.

Guelo ou **tinguelo**. — Jogos de pequenas cabacinhas ou pericarpos duros de alguns frutos silvestres, a que se abriram uns pequenos furos e onde se introduziram pequenas pedras que ao agitarem

os *guelos* produzem som, e que serve para marcar os ritmos. Alguns destes dispositivos são amarrados aos tornozelos dos dançarinos ou aos pulsos dos mesmos, para serem agitados quando bailam.

Fazem parte da colecção dois **pianinhos de mão**, feitos com varetas de aço espalmadas e colocadas a par sobre uma caixa de ressonância de madeira escavada interiormente, que, seguros com as mãos, se tocam com os dedos polegares e indicadores.

Estes instrumentos pertencem à grande família dos **xilofones africanos**, de que vamos tratar a seguir, e são afinados de maneira a produzirem acordes maiores e menores em vários tons consoante a sua tessitura e o seu tamanho, ou a região de onde provenham.

Xilofones africanos (marimbas ou timbilas). — É uma família de instrumentos musicais de percussão, que constituem as orquestras do povo chope, que habita nas circunscrições de Inharrime e Zavala, distrito de Inhambane.

O grupo orquestral é constituído por seis grupos de instrumentos, de estrutura idêntica mas de dimensões diferentes, afinados na mesma escala para tocarem em conjunto, assim designados:

- Tiple** ou **soprano** (*cilanzane* ou *malanzane*), 12 a 16 notas;
- Alto** ou **contralto** (*sangue* ou *sange*), com 14 a 18 notas;
- Tenor** (*dole*), com 10 a 14 notas;
- Tenor** (*m'bingoè*), com 10 a 14 notas;
- Barítono** ou **baixo** (*debiinda*), com 10 a 12 notas;
- Duplo baixo** (*gulo* ou *culo*), com 4 notas.

Todos os instrumentos depois de afinados se ultrapassam uns aos outros em extensão. No seu conjunto atingem quatro oitavas, raramente mais, a não ser que o duplo baixo tenha cinco notas. São afinados na antiga escala «Heptatónica menor temperada», com a quarta aumentada ou a quinta diminuta em relação à escala musical europeia.

Esta afinação parte da nota mais grave do soprano, denominada *hombe*, que pode considerar-se a tónica. O contralto parte três notas abaixo da tónica do soprano. Os tenores, em que o *dole* é o mais difícil de tocar quando executa os segundos cantos (contrapontos), partem da quarta aumentada ou quinta diminuta abaixo da tónica do soprano. O barítono começa uma oitava justa abaixo da tónica do soprano. O duplo baixo tem afinação variável; de ordinário a primeira das suas notas é sempre duas oitavas justas abaixo da tónica do soprano, que é a nota base da afinação do conjunto. Este constitui

praticamente uma orquestra completa, cujo ritmo dos andamentos é marcado por dois, três ou quatro pares de matracas. Os dois tenores, embora de dimensões iguais, destinam-se a produzir efeitos diferentes.

Os xilofones são construídos de madeira por músicos especializados, de ordinário os chefes dos conjuntos orquestrais, sendo as teclas feitas de madeira especial, que eles denominam *muenje*, e que retém toda a resina dentro dos poros, para lhes dar maior sonoridade. Esta é reforçada por pequenas cabaças ou cascas muito duras dum fruto silvestre chamado «massala» (*Strychnos Spinosa*). As pontas das baquetas que percutem as teclas são revestidas com uma bola de borracha virgem, para o efeito extraída duma *Landolphila trepadeira*.

CACHIMBOS GENTILICOS

(Feitos de cabaças e bambu e utilizados para fumarem o «bangué» ou «serume», que são as folhas da **Canavis Sativa** dos botânicos)

Nas cabaças, de ordinário de reduzidas dimensões, são abertos dois orifícios: um no sítio onde existiu o pedúnculo, e outro a meio do bojo inferior ou maior, logo abaixo do estrangulamento da cabaçinha. Ao primeiro adaptam um forninho feito de barro onde são queimadas as folhas da *Canavis Sativa*; ao segundo adaptam um tubo de bambu, que serve de pipeta, por onde o fumador aspira o fumo das folhas depois de este ter atravessado, para refrescar, a água contida no bojo maior da cabaça e que serve de filtro.

Os efeitos desta prática são análogos aos produzidos pelo ópio, pelo que está de há muito proibida e é apertadamente fiscalizada pelas autoridades, assim como a cultura do cânhamo que produz estas folhas, mas tal cultura e seu comércio entre os negros continuam a ser feitos clandestinamente.

UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS, FEITOS DE MADEIRA PELOS NATIVOS, PARA SEU USO PRÓPRIO

Estes utensílios caseiros feitos de madeira, alguns dos quais são réplicas da baixela dos povos civilizados, cuja factura constitui uma